



CENSOS

Madeira perdeu mais de 17 mil pessoas em 10 anos

Dados finais confirmam quebra populacional em 47 freguesias. Pág. 5



OCORRÊNCIAS

PSP deteve três no Funchal

Dois apanhados no Cabo Girão

Homem encontrado morto no Garachico

Pág. 8

PODER LOCAL

Ponta do Sol tem orçamento de 10 milhões

Políticas sociais e ambientais dominam agenda para 2023. Pág. 4



483 famílias aflitas para pagar dívidas

Nos primeiros dez meses deste ano, o Serviço do Consumidor da Madeira recebeu quase 500 famílias com dificuldades em assumir os compromissos com dívidas e habitação. A maioria pediu informações, mas também houve solicitações de acompanhamento e apoio em casos de sobre-endividamento. Págs. 12 e 13

Promoções geram dúvidas

Descontos agressivos estão na origem de 11 pedidos de informação. ■ Serviços públicos deixam conselhos para evitar enganar. Pág. 14



SOLIDARIEDADE

'Cozinheiros voluntários' com tarefas definidas

Chef Octávio distribui trabalhos na cozinha para cinco figuras públicas no jantar marcado para amanhã. Pág. 7



Agriloja
FUNCHAL

14,99€/UN

Planta de Exterior
Cymbidium Mix
Vaso: 12cm
cód.: 90A4818

Preço válido na loja Agriloja da Região Autónoma da Madeira, de 8 de Novembro a 7 de Dezembro de 2022, salvo cultura de estoque, erro tipográfico ou erro de impressão. Os preços apresentados incluem IVA à taxa em vigor.

PREÇOS BAIXOS

'Black Friday' com descontos e 11 pedidos de informação

A última sexta de novembro, 'Black Friday', é aguardada por muitos para dar o pontapé de saída nas compras de Natal. Direção de Serviços do Consumidor e ARAE deixam alguns conselhos.

Por **Romina Barreto**
romina.barreto@jm-madeira.pt

A 'Black Friday' normalmente marca o arranque das compras para a quadra natalícia e é aproveitada por muitos para adquirir todo o tipo de artigos a um preço reduzido, mas nem sempre a pensar só no presente para colocar no sapatinho. Também a ponderar uma compra para si próprio. Vestuário, eletrodomésticos, smartphones.

Tudo entra na equação, que, ainda assim, tem vindo a motivar múltiplas dúvidas, quer na compra de produtos online, quer na compra de produtos nas lojas físicas.

Por isso, um dos alertas princi-

pais prende-se com a transparência, que se traduz na apresentação do preço anterior e do atualmente praticado na etiqueta do artigo à venda de modo a que o consumidor possa perceber se, de facto, o desconto é credível ou fraude.

A tradição importada da 'Black Friday' – que compreende uma descida no preço dos artigos na última sexta-feira do mês de novembro – já não é propriamente novidade para os consumidores, mais do que habituados à promoção deste evento nos canais de televisão, nas montras das lojas e, inclusive, nos sites, onde a contagem regressiva surge centralmente posicionada nos ecrãs como forma de persuasão.

A mesma contagem indica-nos

11

PEDIDOS DE INFORMAÇÃO
questionam sobre o modo como poderão confirmar se os descontos praticados na Black Friday são reais ou não.

que o grande dia de descida de preços é amanhã, 25, pese embora, ao longo de toda esta semana, se assista a uma quebra nos preços, abrindo o apetite aos consumidores de forma cautelosa.

E cautela é uma das palavras mais recomendadas por vários organismos. Dita a Lei que o desconto terá de incidir sobre o preço mais baixo a que o produto foi vendido nos 30 dias antecedentes à Black Friday.

Só a Direção de Serviços do Consumidor já recebeu 11 pedidos de informação no âmbito deste evento comercial em que todos procuram a melhor oportunidade de negócio. Até à data, nenhuma queixa foi reportada. "Os consumidores questionam este Serviço sobre o modo como poderão

confirmar se os descontos praticados na Black Friday são reais ou não", refere a Direção.

Indicadores disponibilizados pela Direção de Serviços do Consumidor atestam, face ao período homólogo, o registo de 5 reclamações e 9 pedidos de informação.

Quer isto dizer que este ano houve um aumento de pedidos de informação, mas, ainda assim, nenhuma queixa foi efetivada.

ARAE não antevê queixas

"Não há 'Black Friday'. Ou fazem promoções ou fazem saldos", refere perentoriamente Luís Miguel Rosa, inspetor da Autoridade Regional das Atividades Económicas (ARAE), que assume, quanto a esta semana, uma posição categórica, evidenciando que prevalece uma certa confusão quanto à finalidade deste evento, fazendo questão, por isso, de desmistificar algumas ideias.

Por constatar que o pequeno tecido económico empresarial da Região está familiarizado com a época de promoções e saldos e verificando-o no terreno – por via das sucessivas ações de fiscalização que a ARAE tem vindo a realizar de forma regular nas grandes superfícies comerciais, mas

também no comércio de rua –, Luís Miguel Rosa afixa que esta semana de promoções, com especial incidência para esta sexta-feira, deverá decorrer dentro da normalidade. Sem sobressaltos.

Isto quer dizer, em função das referenciadas ações por parte da ARAE, que não se espera um fluxo de queixas, dado que o perfil dos consumidores também tem vindo a sofrer uma mutação, estando estes mais informados, e, portanto, mais atentos a alegados 'enganos'.

"Não antevemos nenhuma explosão de reclamações", corroborou ao nosso jornal, aditando que todos os saldos, por lei, têm de ser comunicados à ARAE, que recebeu dois pedidos de saldos específicos para dia 25 de novembro por parte de duas entidades. "Houve duas entidades que pediram a realização de saldos para apenas o dia 25, para as suas lojas. O resto fará, como habitual, promoções. A maior parte dos pedidos de saldos foram feitos até final de outubro", acrescentou.

No mais, Luís Miguel Rosa releva: "Só existem três modalidades de venda com redução de preço: promoções, saldos e liquidações", sustenta, destacando que, relativamente às promoções, podem ocorrer sempre, ao passo que o período de saldos tem de ser comunicado a este organismo, o qual, desenvolve o inspetor, já efetuou recentemente a regularização do comércio tradicional do Funchal. "Fazemos uma fiscalização mais atenta", deslinda, contrapondo: "O que acontecia é que havia faltas de comunicação. A maior parte dos comerciantes estão familiarizados", sintetiza.

Alertas principais

Entre as principais recomendações, a Direção de Serviços do Consumidor pede para se evitar agir de forma instintiva e emocional, "devendo decidir com ponderação e reflexão, por forma a distinguir um bem necessário de um supérfluo".

A compra em sites fidedignos, associados a marcas conhecidas, também é um dos alertas deixado. Tal como a consulta antecipada dos preços na loja e na internet "para poder avaliar a relação entre o preço e o desconto praticado, designadamente através de comparadores de preços, e, assim, avaliarem as vantagens oferecidas". Da mesma forma, exortam a que se denunciem eventuais fraudes.

Estudo diz que 50% espera pela data

Segundo revela o estudo 'Black Friday 2022', realizado pelo Portal da Queixa, que procedeu a uma auscultação junto dos portugueses a ver como encaram a data, concluiu-se que 50% espera pelo dia para fazer compras, embora a maioria dos inquiridos indique que o Natal não é a justificação principal para 'abrir cordões à bolsa'.

Mas vamos por partes.

"Questionados se têm por hábito esperar pelas promoções da Black Friday para realizar algumas das suas compras, as opiniões dividem-se: 49,80% dos consumidores responderam que "sim" e 50,40% respondeu que "não", indica o documento que o JM consultou e que corrobora ainda que o Natal não é o motivo mais proeminente.

"E se os consumidores aproveitam a ocasião para fazer as compras de Natal, o estudo evidenciou que cerca de 27% encara o dia como uma oportunidade para adquirir presentes de Natal, mas a esmagadora maioria dos inquiridos responderam que "não": 73,60%".



Entre o consumismo desenfreado e a benesse das reduções de preços, há, todavia, uma tela de enganos. Confira os alertas.

FOTO: JANA SOUSA